



Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº 38419

COMPOSIÇÃO:

4-isopropenil-1-metilciclohexano (Óleo de laranja).....61,14 g/L (6,0% m/v)
 Outros Ingredientes956,69 g/L (95,66% m/v)

GRUPO	BM01	FUNGICIDA
GRUPO	UNE	INSETICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: óleo vegetal com ação inseticida e fungicida.

GRUPO QUÍMICO: hidrocarbonetos terpênicos.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Solúvel – SL

TITULAR DO REGISTRO:

Tradecorp Do Brasil Comércio de Insumos Agrícolas LTDA
 Rodovia SP 101 - Km 32 - Zona Rural CEP: – Monte Mor/SP Fone:
 19-2137-8100 CNPJ 04.997.059/0003-19 Registro da empresa no
 Estado de São Paulo CFICS/CDA/SAA/SP no 4147

(*) IMPORTADOR PRODUTO FORMULADO

FABRICANTES / FORMULADORES

Tradecorp Do Brasil Comércio de Insumos Agrícolas LTDA
 Rodovia PR-218 Saída para Astorga, Km 05, Jardim Universitário
 Fone: 19-2137-8100 CNPJ 04.997.059/0012-00 Registro da
 empresa no Estado do Paraná ADAPAR no 1008488

TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMERCIO DE PRODUTOS QUIMICOS LTDA
Avenida Roberto Simonsen, 1459
13148-030 - Paulínia/SP
CNPJ: 03.855.423/0001-81
Tel. (19) 3874-7000 Fax (19) 3874-7004
SEAB/SP nº 477

NORTOX S/A
Rod. Melo Peixoto BR-369, Km 197 - Aricanduva,
86706-420 - Arapongas / PR
CNPJ: 75.263.400/0001-99
Tel. (43) 3274-8585 Fax (43) 3274-8500
ADAPAR/PR nº 466

ORO AGRI INC.
2788 S. Maple Ave
Fresno, Califórnia, Estados Unidos da América
ZIP CODE 93745

LABORATORIOS SIRGA S. A.
Polígono Industrial del Mediterráneo,
Carrer Jaume I, 7 – Parcela 29/15 J
Valencia, Massalfasar, Espanha
ZIP CODE 46560

Indústria Brasileira

Nº do Lote ou Partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.
PROTEJA-SE.**

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA – Categoria 5. Improvável de Causar Dano Agudo.

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL – Classe IV. Pouco Perigoso ao Meio Ambiente.



Pictogramas
conforme aprovado
pelo IBAMA/MMA

Cor: AZUL PMSBLUE 293C

INSTRUÇÕES DE USO:

PREV-AM® é um fungicida e inseticida de origem natural, que contém 61,14 g/L de óleo de casca de laranja, na formulação (Concentrado Solúvel - SL). PREV-AM® danifica a camada protetora, que repele a água, nos insetos de corpo mole, resultando na perda de fluídos corporais e morte. Os insetos voadores perdem a camada protetora e a tensão de suas asas, impossibilitando-os de voar. Outro efeito do PREV-AM® é a penetração desse fluido de ultrabaixa tensão superficial no sistema respiratório, causando sufocação e morte. Como fungicida, quando em contato com os micélios e esporos de fungos superficiais, o PREV-AM® causa um dano na camada protetora dos organismos, e ao penetrar nos tecidos vivos abaixo da camada protetora causa desidratação, perda de fluidos corporais e consequente morte.

Culturas	Alvo Biológico Nome comum/científico	Doses				Volume de calda (L/ha)
		p. c.	i. a.	p. c.	i. a.	
		mL/ha	g/ha	mL/100 L de água	g/100 L de água	
Abacate	Ácaro-da-falsa-ferrugem <i>Phyllocoptruta oleivora</i>	-	-	400	24,4	2000
	Cochonilha <i>Orthezia praelonga</i>	-	-	400	24,4	2000
	Mosca-das-frutas <i>Ceratitis capitata</i>	-	-	200 - 800	12,2 - 48,9	2000
Abacaxi	Ácaro-da-falsa-ferrugem <i>Phyllocoptruta oleivora</i>	-	-	400	24,4	2000
	Cochonilha <i>Orthezia praelonga</i>	-	-	400	24,4	2000
Abóbora	Mosca-branca <i>Bemisia tabaci</i> biótipo B	-	-	600 - 1000	36,6 - 61,1	400 - 750
Abobrinha						
Agrião	Pulgão-da-couve <i>Brevicoryne brassicae</i>	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	150 - 300
Alface						
Alho	Mancha-de-alternária <i>Alternaria porri</i>	-	-	400 - 800	24,4 - 48,9	600
	Tripos do fumo <i>Thrips tabaci</i>					400
Ameixa	Mofo-cinzentos <i>Botrytis cinerea</i>	-	-	400	24,4	400
Amendoim	Ácaro-rajado <i>Tetranychus urticae</i>	-	-	400 - 800	24,4 - 48,9	200
Anonáceas	Ácaro-da-falsa-ferrugem <i>Phyllocoptruta oleivora</i>	-	-	400	24,4	2000
	Cochonilha <i>Orthezia praelonga</i>	-	-	400	24,4	2000
	Mosca-das-frutas <i>Ceratitis capitata</i>	-	-	200 - 800	12,2 - 48,9	2000
Aveia	Oídio <i>Blumeria graminis f.sp.tritici</i>	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	200
	Pulgão-da-espiga <i>Sitobion avenae</i>					200

Culturas	Alvo Biológico Nome comum/científico	Doses				Volume de calda (L/ha)
		p. c.	i. a.	p. c.	i. a.	
		mL/ha	g/ha	mL/100 L de água	g/100 L de água	
Açaí	Ácaro-da-necrose-do-coqueiro <i>Aceria guerreronis</i>	-	-	400	24,4	400
Batata	Tripes do fumo <i>Thrips tabaci</i>	-	-	400 - 800	24,4 - 48,9	400
Berinjela	Mosca-branca <i>Bemisia tabaci</i> biótipo B	-	-	600 - 1000	36,6 - 61,1	400 - 750
Brócolis	Mancha-de-alternária <i>Alternaria brassicae</i>	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	400 - 1000
	Míldio <i>Peronospora parasítica</i>	-	-	400 - 800	24,4 - 48,9	400 - 1000
	Pulgão-da-couve <i>Brevicoryne brassicae</i>	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	150 - 300
Cacau	Ácaro-da-falsa-ferrugem <i>Phyllocoptruta oleivora</i>	-	-	400	24,4	2000
	Cochonilha <i>Orthezia praelonga</i>	-	-	400	24,4	2000
	Mosca-das-frutas <i>Ceratitis capitata</i>	-	-	200 - 800	12,2 - 48,9	2000
Caqui	Mofo-cinzentos <i>Botrytis cinerea</i>	-	-	400	24,4	400
Castanha-do-Pará	Ácaro-da-necrose-do-coqueiro <i>Aceria guerreronis</i>	-	-	400	24,4	400
Cebola	Mancha-de-alternária <i>Alternaria porri</i>	-	-	400 - 800	24,4 - 48,9	600
	Tripes do fumo <i>Thrips tabaci</i>	-	-			400
Centeio	Oídio <i>Blumeria graminis f.sp.tritici</i>	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	200
	Pulgão-da-espiga <i>Sitobion avenae</i>					200
Cevada	Oídio <i>Blumeria graminis f.sp.tritici</i>	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	200
	Pulgão-da-espiga <i>Sitobion avenae</i>					200
Chalota	Mancha-de-alternária <i>Alternaria porri</i>	-	-	400 - 800	24,4 - 48,9	600
Chicória	Pulgão-da-couve <i>Brevicoryne brassicae</i>	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	150 - 300
Chuchu	Mosca-branca <i>Bemisia tabaci</i> biótipo B	-	-	600 - 1000	36,6 - 61,1	400 - 750

Culturas	Alvo Biológico Nome comum/científico	Doses				Volume de calda (L/ha)
		p. c.	i. a.	p. c.	i. a.	
		mL/ha	g/ha	mL/100 L de água	g/100 L de água	
Citros	Ácaro-da-falsa-ferrugem <i>Phyllocoptruta oleivora</i>	-	-	400	24,4	2000
	Cancro-cítrico <i>Xanthomonas citri</i> subsp. <i>citri</i>	-	-	800 - 1200	48,9 - 73,3	2000
	Cochonilha escama-farinha <i>Unaspis citri</i>	-	-	500	30,5	2000
	Cochonilha-Orthezia <i>Orthezia praelonga</i>	-	-	400	24,4	2000
	Mosca-das-frutas <i>Ceratitis capitata</i>	-	-	200 - 800	12,2 - 48,9	2000
	Mancha-preta ou Pinta-preta <i>Phyllosticta citricarpa</i>	-	-	800 - 1200	48,9 - 73,3	2000
	Psílideo <i>Diaphorina citri</i>	-	-	400 - 800	24,4 - 48,9	700 - 2000
Coco	Ácaro-da-necrose-do-coqueiro <i>Aceria guerreronis</i>	-	-	400	24,4	400
Couve chinesa	Mancha-de-alternária <i>Alternaria brassicae</i>	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	400 - 1000
	Míldio <i>Peronospora parasitica</i>	-	-	400 - 800	24,4 - 48,9	400 - 1000
	Pulgão-da-couve <i>Brevicoryne brassicae</i>	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	150 - 300
Couve-de-bruxelas	Mancha-de-alternária <i>Alternaria brassicae</i>	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	400 - 1000
	Pulgão-da-couve <i>Brevicoryne brassicae</i>					150 - 300
Couve-flor	Mancha-de-alternária <i>Alternaria brassicae</i>	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	400 - 1000
	Míldio <i>Peronospora parasitica</i>	-	-	400 - 800	24,4 - 48,9	400 - 1000
	Pulgão-da-couve <i>Brevicoryne brassicae</i>	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	150 - 300
Cupuaçu	Ácaro-da-falsa-ferrugem <i>Phyllocoptruta oleivora</i>	-	-	400	24,4	2000
	Cochonilha <i>Orthezia praelonga</i>	-	-	400	24,4	2000
Dendê	Ácaro-da-necrose-do-coqueiro <i>Aceria guerreronis</i>	-	-	400	24,4	400
Ervilha	Mosca-branca <i>Bemisia tabaci</i> biótipo B	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	200 - 300
Espinafre	Pulgão-da-couve <i>Brevicoryne brassicae</i>	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	150 - 300
Feijão	Ácaro-rajado <i>Tetranychus urticae</i>	-	-	400 - 800	24,4 - 48,9	200
	Mosca-branca <i>Bemisia tabaci</i> biótipo B	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	200 - 300

Culturas	Alvo Biológico Nome comum/científico	Doses				Volume de calda (L/ha)
		p. c.	i. a.	p. c.	i. a.	
		mL/ha	g/ha	mL/100 L de água	g/100 L de água	
Figo	Mofo-cinzento	-	-	400	24,4	400
Framboesa	<i>Botrytis cinerea</i>					
Fumo	Pulga-do-fumo <i>Epitrix fasciata</i>	400	24,4	-	-	400
	Tripes-do-fumo <i>Thrips tabaci</i>					10 a 15 mL.planta ⁻¹
Goiaba	Mofo-cinzento <i>Botrytis cinerea</i>	-	-	400	24,4	400
Guaraná	Ácaro-da-falsa-ferrugem <i>Phyllocoptruta oleivora</i>	-	-	400	24,4	2000
	Cochonilha <i>Orthesia praelonga</i>	-	-	400	24,4	2000
Jiló	Mosca-branca <i>Bemisia tabaci</i> biótipo B	-	-	600 - 1000	36,6 - 61,1	400 - 750
Kiwi	Ácaro-da-falsa-ferrugem <i>Phyllocoptruta oleivora</i>	-	-	400	24,4	2000
	Cochonilha <i>Orthesia praelonga</i>	-	-	400	24,4	2000
	Mosca-das-frutas <i>Ceratitis capitata</i>	-	-	200 - 800	12,2 - 48,9	2000
Macadâmia	Ácaro-da-necrose-do-coqueiro <i>Aceria guerreronis</i>	-	-	400	24,4	400
Mamão	Ácaro-da-falsa-ferrugem <i>Phyllocoptruta oleivora</i>	-	-	400	24,4	2000
	Cochonilha <i>Orthesia praelonga</i>	-	-	400	24,4	2000
	Mosca-das-frutas <i>Ceratitis capitata</i>	-	-	200 - 800	12,2 - 48,9	2000
Manga	Ácaro-da-falsa-ferrugem <i>Phyllocoptruta oleivora</i>	-	-	400	24,4	2000
	Cochonilha <i>Orthesia praelonga</i>	-	-	400	24,4	2000
	Mosca-das-frutas <i>Ceratitis capitata</i>	-	-	200 - 800	12,2 - 48,9	2000
Maracujá	Ácaro-da-falsa-ferrugem <i>Phyllocoptruta oleivora</i>	-	-	400	24,4	2000
	Cochonilha <i>Orthesia praelonga</i>	-	-	400	24,4	2000
	Mosca-das-frutas <i>Ceratitis capitata</i>	-	-	200 - 800	12,2 - 48,9	2000
Marmelo	Sarna-da-macieira <i>Venturia inaequalis</i>	-	-	200	12,2	1000
Maxixe	Mosca-branca <i>Bemisia tabaci</i> biótipo B	-	-	600 - 1000	36,6 - 61,1	400 - 750

Culturas	Alvo Biológico Nome comum/científico	Doses				Volume de calda (L/ha)
		p. c.	i. a.	p. c.	i. a.	
		mL/ha	g/ha	mL/100 L de água	g/100 L de água	
Maçã	Ácaro-vermelho-europeu <i>Panonychus ulmi</i>	-	-	200	12,2	1000
	Sarna-da-macieira <i>Venturia inaequalis</i>	-	-	200	12,2	1000
Melancia	Míldio <i>Pseudoperonospora cubensis</i>	-	-	400	24,4	1000
	Mosca-das-frutas <i>Ceratitis capitata</i>	-	-	200 - 800	12,2 - 48,9	2000
Melão	Míldio <i>Pseudoperonospora cubensis</i>	-	-	400	24,4	1000
Milho	Cigarrinha-do-milho	200 - 400	12,2 - 24,4	-	-	200
Milheto	<i>Dalbulus maidis</i>					
Mirtilo	Mofo-cinzento <i>Botrytis cinerea</i>	-	-	400	24,4	400
Morango						
Nectarina						
Nêspera						
Pepino	Mosca-branca <i>Bemisia tabaci</i> biótipo B	-	-	600 - 1000	36,6 - 61,1	400 - 750
Pera	Ácaro-vermelho-europeu <i>Panonychus ulmi</i>	-	-	200	12,2	1000
	Mofo-cinzento <i>Botrytis cinerea</i>	-	-	400	24,4	400
	Sarna-da-macieira <i>Venturia inaequalis</i>	-	-	200	12,2	1000
Pêssego	Ácaro-vermelho-europeu <i>Panonychus ulmi</i>	-	-	200	12,2	1000
	Mofo-cinzento <i>Botrytis cinerea</i>	-	-	400	24,4	400
Pimenta	Mosca-branca <i>Bemisia tabaci</i> biótipo B	-	-	600 - 1000	36,6 - 61,1	400 - 750
Pimentão						
Pinhão	Ácaro-da-necrose-do-coqueiro <i>Aceria guerreronis</i>	-	-	400	24,4	400
Pupunha						
Quiabo	Mosca-branca <i>Bemisia tabaci</i> biótipo B	-	-	600 - 1000	36,6 - 61,1	400 - 750

Culturas	Alvo Biológico Nome comum/científico	Doses				Volume de calda (L/ha)
		p. c.	i. a.	p. c.	i. a.	
		mL/ha	g/ha	mL/100 L de água	g/100 L de água	
Repolho	Mancha-de-alternária <i>Alternaria brassicae</i>	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	400 - 1000
	Míldio <i>Peronospora parasitica</i>	-	-	400 - 800	24,4 - 48,9	400 - 1000
	Pulgão-da-couve <i>Brevicoryne brassicae</i>	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	150 - 300
Romã	Ácaro-da-falsa-ferrugem <i>Phyllocoptruta oleivora</i>	-	-	400	24,4	2000
	Cochonilha <i>Orthozia praelonga</i>	-	-	400	24,4	2000
	Mosca-das-frutas <i>Ceratitis capitata</i>	-	-	200 - 800	12,2 - 48,9	2000
Rúcula	Pulgão-da-couve <i>Brevicoryne brassicae</i>	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	150 - 300
Soja	Ácaro-rajado <i>Tetranychus urticae</i>	-	-	400 - 800	24,4 - 48,9	200
	Mosca-branca <i>Bemisia tabaci</i> biótipo B	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	200 - 300
	Oídio <i>Erysiphe diffusa</i>	-	-	400 - 800	24,4 - 48,9	200 - 400
	Tripes <i>Frankliniella schultzei</i>					200
Sorgo	Cigarrinha-do-milho <i>Dalbulus maidis</i>	200 - 400	12,2 - 24,4	-	-	200
Tomate	Mosca-branca <i>Bemisia tabaci</i> biótipo B	-	-	600 - 1000	36,6 - 61,1	400 - 750
Trigo	Oídio <i>Blumeria graminis f.sp.tritici</i>	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	200
	Pulgão-da-espiga <i>Sitobion avenae</i>					200
Triticale	Oídio <i>Blumeria graminis f.sp.tritici</i>	-	-	600 - 800	36,6 - 48,9	200
	Pulgão-da-espiga <i>Sitobion avenae</i>					200
Uva	Ácaro-vermelho-europeu <i>Panonychus ulmi</i>	-	-	200	12,2	1000
	Cigarrinha-verde <i>Empoasca vitis</i>	-	-	100 - 400	6,1 - 24,4	500
	Míldio <i>Plasmopara viticola</i>	-	-	400	24,4	800
	Mofo-cinzento <i>Botrytis cinerea</i>	-	-	400	24,4	400

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Aceria guerreronis (Ácaro-da-necrose-do-coqueiro) em:

Açaí, Castanha-do-Pará, *Coco, Dendê, Macadâmia, Pinhão e Pupunha: aplicar imediatamente após o surgimento da praga e reaplicar o produto a cada 7 dias. Não há número limite de aplicações.

*efetuar pulverização dirigida aos frutos.

Alternaria brassicae (Mancha-de-alternária) em:

Brócolis, Couve chinesa, Couve-de-bruxelas, Couve-flor e Repolho: iniciar as aplicações 10 dias após as operações de semeadura nos canteiros e de transplante no campo. Reaplicar o produto a cada 7 dias. Utilizar a maior dose em condições favoráveis para o desenvolvimento da doença. Não há número limite de aplicações.

Alternaria porri (Mancha-de-alternária) em:

Alho, Cebola e Chalota: iniciar as aplicações imediatamente após o surgimento dos primeiros sintomas de ocorrência da doença e reaplicar o produto a cada 7 dias. Utilizar a maior dose em condições favoráveis para o desenvolvimento da doença. Não há número limite de aplicações.

Bemisia tabaci biótipo B (Mosca-branca) em:

Abóbora, Abobrinha, Berinjela, Chuchu, Ervilha, Feijão, Pimenta, Soja e Tomate: Iniciar as aplicações no início da infestação. Reaplicar o produto a cada 7 dias. Não há número limite de aplicações.

Blumeria graminis f.sp.*tritici* (Oídio) em:

Aveia, Centeio, Cevada, Trigo e Triticale: aplicar imediatamente após o surgimento dos primeiros sinais de ocorrência da doença e reaplicar a cada 7 dias. Utilizar a maior dose sob condições favoráveis para o desenvolvimento da doença. Não há número limite de aplicações.

Botrytis cinerea (Mofo-cinza) em:

Ameixa, Caqui, Figo, Framboesa, Goiaba, Mirtilo, Morango, Nectarina, Nêspira, Pêra, Pêssego e Uva: aplicar preventivamente no florescimento e reaplicar o produto a cada 7 dias. Não há número limite de aplicações.

Brevicoryne brassicae (Pulgão-da-couve) em:

Alface, Brócolis, Chicória, Couve chinesa, Couve-de-bruxelas, Couve-flor, Espinafre, Repolho e Rúcula: iniciar as aplicações no início da infestação. Reaplicar o produto sempre que necessário. Intervalo de aplicação 7 dias. Não há número limite de aplicações.

Ceratitis capitata (Mosca-das-frutas) em:

Abacate, Anonáceas, Cacao, Citros, Kiwi, Mamão, Manga, Maracujá, Melancia e Romã: aplicar imediatamente após a constatação dos primeiros indivíduos durante o monitoramento e reaplicar na reinfestação. Não há número limite de aplicações.

Dalbulus maidis (Cigarrinha-do-milho) em:

Milho, Milheto e Sorgo: Iniciar as aplicações logo após o surgimento da praga. Reaplicar o produto a cada 7 dias até o total controle. Não há número limite de aplicações.

Diaphorina citri (Psilídeo) em:

Citros: realizar o monitoramento e iniciar as aplicações logo após a constatação dos primeiros adultos ou ninfas ou em áreas com histórico de plantas ou pomares próximos contaminados por greening. Reaplicar o produto entre 7 dias a 15 dias. Não há número limite de aplicações.

Empoasca vitis (Cigarrinha-verde) em:

Uva: Realizar monitoramento e iniciar as aplicações logo após a constatação dos primeiros indivíduos e reaplicar a cada 3 dias. Não há número limite de aplicações.

Epitrix fasciata (Pulga-do-fumo) em:

Fumo: Iniciar as aplicações logo após o surgimento da praga. Reaplicar o produto a cada 7 dias até o total controle. Não há número limite de aplicações.

Erysiphe diffusa (Oídio) em:

Soja: aplicar preventivamente, iniciando na fase vegetativa e reaplicar o produto a cada 7 dias. Utilizar a maior dose sob condições favoráveis de desenvolvimento da doença. Não há número limite de aplicações.

Frankliniella schultzei (Tripos) em:

Soja: aplicar imediatamente após o surgimento da praga e reaplicar o produto a cada 7 dias. Não há número limite de aplicações.

Orthezia proelonga (Cochonilha) em:

Abacate, Abacaxi, Anonáceas, Cacao, Citros, Cupuaçu, Guaraná, Kiwi, Mamão, Manga, Maracujá e Romã: aplicar imediatamente após a constatação dos primeiros indivíduos durante o monitoramento e reaplicar na reinfestação. Não há número limite de aplicações.

Panonychus ulmi (Ácaro-vermelho-europeu) em:

***Maçã, Pera, Pêssego e Uva:** iniciar as aplicações no início da infestação, com duas formas móveis por folha. Reaplicar o produto a cada 14 dias. Não há número limite de aplicações.

***Evitar a pulverização durante o início do florescimento até que os frutos alcancem 20 mm de diâmetro.**

Peronospora parasitica (Míldio) em:

Brócolis, Couve chinesa, Couve-flor e Repolho: iniciar as aplicações 10 dias após as operações de semeadura nos canteiros e de transplante no campo. Reaplicar o produto a cada 7 dias. Utilizar a maior dose sob condições favoráveis de desenvolvimento da doença. Não há número limite de aplicações.

Phyllocoptruta oleivora (Ácaro-da-falsa-ferrugem) em:

Abacate, Abacaxi, Anonáceas, Cacao, Citros, Cupuaçu, Guaraná, Kiwi, Mamão, Manga, Maracujá e Romã: aplicar imediatamente após o surgimento da praga e reaplicar o produto a na re-infestação. Não há número limite de aplicações.

Phyllosticta citricarpa (Pinta-preta) em:

Citros: aplicar preventivamente, quando os frutos atingirem cerca de 50% do tamanho final, e reaplicar o produto a cada 14 dias. Não há número limite de aplicações.

Plasmopara viticola (Míldio) em:

Uva: aplicar imediatamente após o surgimento dos primeiros sinais de ocorrência da doença e reaplicar o produto a cada 7 dias. Não há número limite de aplicações.

Pseudoperonospora cubensis (Míldio) em:

Melancia e Melão: aplicar preventivamente e reaplicar o produto a cada 7 dias. Não há número limite de aplicações.

Sitobion avenae (Pulgão-da-espiga) em:

Aveia, Centeio, Cevada, Trigo e Triticale: iniciar as aplicações logo após o surgimento da praga. Reaplicar o produto a cada 7 dias até o total controle. Não há número limite de aplicações.

Tetranychus urticae (Ácaro-rajado) em:

Amendoim, Feijão e Soja: aplicar imediatamente após o surgimento da praga e reaplicar o produto a cada 7 dias. Não há número limite de aplicações.

Thrips tabaci (Tripos) em:

Alho, Batata, Cebola e Fumo: aplicar imediatamente após o surgimento da praga e reaplicar o produto a cada 7 dias. Não há número limite de aplicações.

Unaspis citri (Cochonilha-escama-farinha) em:

Citros: aplicar imediatamente após a constatação dos primeiros indivíduos durante o monitoramento e reaplicar na reinfestação. Não há número limite de aplicações.

Venturia inaequalis (Sarna-da-macieira) em:

Marmelo, *Maçã e Pera: aplicar preventivamente de acordo com as condições favoráveis para o desenvolvimento da doença. Reaplicar o produto a cada 7 dias. Não há número limite de aplicações.
*Evitar a pulverização durante o início do florescimento até que os frutos alcancem 20 mm de diâmetro.

Xanthomonas citri subsp. *citri* (Cancro-cítrico) em:

Citros: aplicar preventivamente quando apresentar 2/3 de pétalas caídas. Reaplicar o produto a cada 15 dias. Não há número limite de aplicações.

MODO DE APLICAÇÃO:

PREV-AM deve ser diluído em água limpa e aplicado na forma de pulverização sobre as plantas obedecendo sempre a época e as doses recomendadas.

Equipamentos de aplicação: o equipamento de pulverização deverá ser adequado para cada tipo de cultura e forma de cultivo, podendo ser: tratorizado com barra ou autopropelido ou pulverizador costal manual.

Seleção de pontas de pulverização: a seleção correta das pontas é primordial para boa cobertura do alvo e redução da deriva. Pontas que produzem gotas finas apresentam maior risco de deriva e de perdas por evaporação. Dentro deste critério, usar pontas que possibilitem boa cobertura dos alvos em questão, conforme norma ASABE. Em caso de dúvida quanto a seleção das pontas, pressão de trabalho e tamanho de gotas gerado, consultar a recomendação do fabricante da ponta (bico).

Condições climáticas: Recomenda-se aplicar com temperatura inferior a 30°C, com umidade relativa acima de 50% e ventos de 3 a 7 km/hora.

INTERVALO DE SEGURANÇA: Não determinado em função da não necessidade de estipular o limite máximo de resíduo (LMR) para este ingrediente ativo.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

“24 horas, ou até a secagem da calda. Caso necessite entrar na área tratada antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para a aplicação do produto.”

LIMITAÇÕES DE USO:

- O produto não é fitotóxico quando utilizado nas doses e condições de pulverização recomendadas para as culturas registradas.
- Executar a pulverização durante as horas mais frescas do dia, e EVITAR a execução da mesma em plantas presentes sob stress hídrico.
- Seguir sempre as recomendações de um Engenheiro Agrônomo.

RESTRIÇÕES DE USO/RECOMENDAÇÕES/INCOMPATIBILIDADES:

O produto diluído em água deverá ser utilizado no mesmo dia, a utilização da mesma calda preparada de um dia para o outro reduz a eficiência do produto. A água deve ser de boa qualidade, com pH entre 5.5 à 7.0.

Incompatibilidades: não há casos identificados de incompatibilidades, desde que sejam seguidas as recomendações de uso.

Fitotoxicidade para as culturas recomendadas:

***Maçã:** evitar a pulverização no período que compreende o início do florescimento até a formação dos frutos (20 mm de diâmetro). Não aplicar junto com Captana e/ou óleo mineral ou óleo vegetal metilado.

***Uva:** para ambos os alvos, preconizar volumes de calda menores para evitar o escorrimento e desperdício do produto. Não aplicar junto com enxofre. Testar a sensibilidade da cultivar previamente antes da aplicação.

***Cucurbitáceas:** evitar a pulverização em plantas sob condições de stress hídrico e temperaturas excessivas, caso isso ocorra, a pulverização deve ser evitada. Não fazer misturas com produtos de formulação Concentrado Emulsionável (CE) ou óleo mineral ou óleo vegetal metilado.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS: (VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA).

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS: Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS: VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O uso sucessivo de fungicidas/inseticidas com o mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento de populações resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas/inseticidas com mecanismos de ação distintos para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de manejo previstas no manejo integrado, tais como rotação de culturas, controle cultural, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, controle biológico e etc;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.fracbr.org) e pragas IRAC-BR (www.irac-br.org.br), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	BM01	FUNGICIDA
GRUPO	UNE	INSETICIDA

O produto fungicida/inseticida PREV-AM® é composto por Óleo de casca de laranja prensado a frio (Hidrocarbonetos terpênicos), pertencente ao Grupo BM01, segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS E PRAGAS:

Manejo integrado é a associação de medidas de controle que visa atender os aspectos econômicos, ecológicos e sociológicos. Dentre os princípios de manejo integrado, podemos destacar as seguintes práticas: utilizar sementes/material de propagação sadios, trabalhar com materiais resistentes/tolerantes sempre que possível, realizar adubação adequada, utilizar controle biológico, praticar sempre rotação de culturas e utilizar o tratamento fitossanitário, quando recomendado através de diagnose correta do problema.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DE SAÚDE HUMANA:
--

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendado.
- Não utilize equipamentos de proteção individual danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NO MANUSEIO:

- Se houver contato com os olhos, lave-os imediatamente e SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS.
- Caso o produto seja inalado ou aspirado, procure local arejado e SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS.
- Ao contato do produto com a pele, lave-a imediatamente e SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS.
- Ao abrir a embalagem, faça de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual: use macacão de mangas compridas, avental impermeável, chapéu impermeável de abas largas, botas de borracha, viseira ou óculos protetores, luvas impermeáveis, máscara protetora da boca e do nariz.
- Manuseie o produto em local arejado.

PRECAUÇÕES DURANTE APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área de aplicação.
- Não aplique o produto na presença de vento e nas horas mais quentes do dia.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas.
- Utilize equipamento de proteção individual: use macacão de mangas compridas, avental impermeável, chapéu impermeável de abas largas, botas de borracha, viseira ou óculos protetores, luvas impermeáveis, máscara protetora da boca e do nariz.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Não reutilizar a embalagem vazia.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado na embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave suas roupas de proteção **separado das roupas da família**. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao período de vida útil dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- No descarte de embalagens vazias use EPI (macacão com mangas compridas, luvas e botas de borracha).

- Evitar entrar nas áreas tratadas até o término do intervalo de reentrada estabelecida para o agrotóxico ao qual é adicionado.

**ATENÇÃO**

Provoca irritação ocular grave

PRIMEIROS SOCORROS:

Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Em caso de ingestão, NÃO PROVOQUE VÔMITO.

Olhos: ATENÇÃO: O PRODUTO PROVOCA IRRITAÇÃO OCULAR GRAVE. Em caso de contato, lave com água corrente e abundante por quinze minutos.

Pele: Em caso de contato, lave com água e sabão neutro em abundância.

Inalação: Em caso de inalação, transporte o intoxicado para um local arejado.

TRATAMENTO MÉDICO DE EMERGÊNCIA E ANTÍDOTO:

Não há antídoto específico. Em caso de ingestão do produto, não realizar lavagem gástrica. O tratamento sintomático deverá incluir medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrolíticos, metabólicos e assistência respiratória, se necessário. Monitorizar as funções hepática e renal. Em caso de contato com os olhos ou a pele, proceder à lavagem com soro fisiológico e encaminhamento para avaliação especializada.

INFORMAÇÕES MÉDICAS**GRUPO QUÍMICO**

Hidrocarbonetos terpênicos

CLASSE TOXICOLÓGICA

Categoria 5. Improvável de Causar Dano Agudo.

POTENCIAIS VIAS DE EXPOSIÇÃO

Oral, inalatória, ocular e dérmica

TOXICOCINÉTICA

Após a ingestão oral, o d-limoneno é rápida e completamente absorvido e distribuído por todo corpo, de preferência pelos tecidos gordurosos, devido ao elevado coeficiente de partição n octanol/água e uma meia-vida longa durante a fase de lenta eliminação [Falk et al., 1990; Flak-Filipsson et al., 1993]. Voluntários expostos por via de inalatória à 450 mg/m³ de d-limoneno mostraram três fases de eliminação no sangue, com meias-vidas de 3,33 e 750 minutos, respectivamente [Filipsson Flak et al., 1993]. A radioatividade no fígado, rim e sangue foram negligenciáveis 48 horas após a administração oral de ¹⁴c-d-limoneno aos ratos. Cerca de 60% de radioatividade administrada foi recuperada na urina, 5% nas fezes e 2% no CO₂ expirado [Igimi et al., 1974]. Em um estudo separado utilizando voluntários humanos do sexo masculino, 50-80% de uma dose oral de ¹⁴c-d-limoneno foi excretada na urina e, menos do que 10% apareceram nas fezes [Kodama et al., 1976].

<u>TOXICODINAMICA</u>	Efeitos observados após a exposição aguda de roedores ao d-limoneno incluem aumento do fluxo biliar em 85mg/kg peso corporal (Kodama et al., 1976), inibição da atividade da S3-hidroxi-3-metilglutaril-CoA redutase em 409 mg/kg de peso corporal (Clegg et al., 1980), enzima indução a 600 e 1200 mg/kg de peso corporal (Ariyoshi et al., 1975), e diminuição da atividade motora, hipotermia, e potenciação do sono induzido por hexabarbital a 3 ml/kg peso corporal (Tsuji et al., 1974).
<u>SINTOMAS E SINAIS CLÍNICOS</u>	Por se tratar de um óleo vegetal não são esperados sintomas de alarme. Porém, atentar para a ingestão do produto que pode provocar náuseas, vômitos e diarreia. O contato direto com a pele pode causar vermelhidão, inchaço e irritação. O contato com os olhos pode causar desconforto, dor, vermelhidão e lacrimejando. Nos estudos realizados em animais foram observados os seguintes sintomas de acordo com o tipo de exposição: Oral: Todos os animais expostos à substância não apresentaram sinais de toxicidade. Dermal: Os animais não apresentaram sinais de toxicidade sistêmica. Irritação dérmica: Nenhum dos animais expostos à substância pela via cutânea apresentou alterações comportamentais ou clínicas durante o período de observação. Irritação ocular: Nenhum dos animais expostos à substância pela via ocular apresentou alterações comportamentais ou clínicas durante o período de observação.
<u>DIAGNÓSTICO</u>	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e do quadro clínico compatível.
<u>TRATAMENTO</u>	Tratamento geral: as medidas gerais devem estar orientadas à estabilização do paciente com avaliação de sinais vitais, remoção da fonte de exposição ao produto com a descontaminação do paciente. Não há antídoto específico: Em caso de ingestão recente do produto, realizar lavagem gástrica. O tratamento sintomático deverá incluir medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrolíticos, metabólicos e assistência respiratória, se necessário. Monitorizar as funções hepática e renal. Em caso de contato ocular, proceder à lavagem com soro fisiológico e encaminhamento para avaliação oftalmológica.
<u>CONTRAINDICAÇÕES</u>	Não provocar vômito. Deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos, caso ocorra o vômito espontaneamente. ATENÇÃO: nunca de nada para um paciente inconsciente, vomitando, com dor abdominal severa ou dificuldade de deglutição.

<u>EFEITOS DAS INTERAÇÕES CLÍNICAS</u>	Não há descrição de interações clínicas.
ATENÇÃO	Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS
	As Intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN / MS) Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária
	Telefone de Emergência da empresa: (43) 3278-2000 ou CHEMTREC (21) 3958-1449

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:

“Vide item Toxicocinética”

EFEITOS AGUDOS E MUTAGENICIDADE:

DL₅₀Oral (ratos): > 2000 mg/kg.

DL₅₀Dérmica (ratos): > 2000 mg/kg.

DL₅₀Inalação (ratos) (4h): estudo não realizado com animais, pois nos testes preliminares foram usadas diversas metodologias para conseguir atingir uma concentração com tamanho de partícula respirável adequada e não se obteve sucesso.

Corrosão / Irritação ocular: em ensaio de irritação/corrosão aos olhos, 3 coelhos foram expostos ao produto e observados em 1, 24, 48 e 72 horas e 7 e 14 dias. Opacidade da córnea, irite, hiperemia na conjuntiva, secreção e quemose foram notados em todos os animais. Todos os sinais de irritação retornaram ao normal em 7 dias após o tratamento em 2/3 dos animais e na leitura de 14 dias para 1/3 dos animais

Corrosão / irritação dermal: 3 coelhos foram submetidos ao teste de irritação/corrosão de pele e observados em 1, 24, 48 e 72 horas e 7 dias após a exposição ao produto. Todos os animais apresentaram eritema com reversão total em 7 dias.

Sensibilização cutânea: o produto não é sensibilizante.

Mutagenicidade: o produto não apresentou evidência de atividade mutagênica em teste do micronúcleo com medula óssea de camundongos e em teste de AMES com *S. typhimurium* a partir das cepas TA97, TA98, TA100, TA102 e TA1535.

EFEITOS CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO

Não há relatos de efeitos carcinogênicos e teratogênicos relacionados ao uso desse produto.

A administração oral de d-limoneno (0,4, 1,2 ou 3,6 ml/kg de peso corporal por dia) para cães durante 6 meses causou náusea e vômito (Tsuki et al., 1975a). Um aumento de 35% da fosfatase alcalina e do colesterol no soro e foram observados um ligeiro aumento total e relativo do fígado em cães após administração peroral de d-limoneno a uma dose de 1,2 ml/kg de peso corporal por dia durante 6 meses. (cerca de 1000 mg/kg de peso corporal por dia) (Webb et al., 1990).

Em um estudo de dois anos, o d-limoneno foi administrado 5 dias / semana para grupos de 50 ratos F344 / N (0,75 ou 150 mg/kg de peso corporal por dia aos machos e 0, 300, 600 mg/kg de peso corporal por dia para as fêmeas) e B6C3F1 ratinhos (0, 250 ou 500 mg/kg de peso corporal por dia para machos e 0, 500 ou 1000 mg/kg de peso corporal por dia para as fêmeas) (NTP, 1990). Foi observado peso

corporal mais baixo para ratos nos grupos de alta dose e camundongos fêmeas no grupo de altas doses; no entanto, nenhum sintoma foi relacionado com a administração de d-limoneno. Para ratos fêmeas no grupo de alta dose a sobrevivência foi reduzida após 39 semanas (NTP, 1990). Houve evidência de atividade carcinogênica de d-limoneno em ratos machos, com base na dose alta, observou-se o aumento na incidência de hiperplasia e adenoma/adenocarcinoma em células tubulares renais. No entanto, não houve evidência de carcinogenicidade em ratas ou camundongos machos e fêmeas. A resposta carcinogênica no rim de ratos machos foi ligada a um único onde ocorre alteração envolvendo “2u-globulina”.

Para determinar se o d-limoneno causaria um aumento sustentado da proliferação de células renais e promovendo atividade para o desenvolvimento de adenomas renais em ratos machos F344, os animais receberam por tubo do estômago, d-limoneno (150 mg/kg de peso corporal por dia) como promotor 5 Dias / semana durante 30 semanas (Dietrich & Swenberg, 1991). N-etil-N-hidroxietilnitrosamina (500 ppm) foi usado como indicador na água potável por 2 semanas. Além disso, o macho “2u-globulina” deficiente foi exposto da mesma maneira para determinar se a proteína urinária específica do rato masculino “2u-globulina”. É necessária para o d-limoneno causar estes efeitos. A exposição ao d-limoneno por si só causou um aumento significativo no número de túbulos atípicos e hiperplasias atípicas em F344 ratos, em comparação com os controles de veículo. Não houve aumento na incidência de tumores ou lesões pré-neoplasia nos ratos com deficiência de “2u-globulina” expostos ao d-limoneno, enquanto um aumento de 10 vezes na incidência de adenoma renal e hiperplasia atípica foram observados em Ratos F344 expostos ao d-limoneno, em comparação com controles. Houve uma diminuição significativa na incidência de tumores hepáticos em animais expostos a N-etil-N-hidroxietilnitrosamina e d-limoneno, em apenas com exposição à N-etil-N-hidroxietilnitrosamina.

WHO, World Health Organization. Concise International Chemical Assessment Document 5. Limonene, Geneva, 1998.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE
--

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIA QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

-Este produto é:

☐ - Altamente Perigoso Ao Meio Ambiente (Classe I).

☐ - Muito Perigoso Ao Meio Ambiente (Classe II)

☐ - Perigoso ao Meio Ambiente (Classe III).

☒ - **Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (classe IV).**

-Evite contaminação ambiental – **Preserve a Natureza.**

-Não utilize equipamentos com vazamentos.

-Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.

-Aplique somente as doses recomendadas.

-Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água.

Evite contaminação da água.

A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

-Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.

-O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.

-A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.

-O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.

-Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.

-Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.

-Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

-Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASOS DE ACIDENTES:

-Isole e sinalize a área contaminada.

-Contate as autoridades locais competentes e a empresa TRADECOPR DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGÍCOLAS, pelo telefone de Emergência: EMPRESA (43) 3278-2000.

Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).

Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não

deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado, contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO2 ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4.PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os menos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

TRÍPLICE LAVAGEM (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água da lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

LAVAGEM SOB PRESSÃO

Ao utilizar pulverização dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;

- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM:

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para o efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.****ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E REEMBALAGEM DO PRODUTO:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação deste produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito as regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.

® é uma marca registrada da Tradecorp Do Brasil Comércio de Insumos Agrícolas LTDA